

AS CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL: uma revisão narrativa da literatura

MIRIÃ GARCIA MOHNSAM DIAS¹
THAÍSE MENDES FARIA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – miriagd@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – psicologa.thaisefarias@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho na contemporaneidade é um tópico de extrema importância nas discussões acadêmicas, em suma, no campo da psicologia. Estão todos atravessados pela lógica do trabalho. É preciso sensibilizar e ao mesmo tempo fortalecer e conscientizar a população de sua força de trabalho e os impactos que tem em sua saúde, principalmente a saúde mental.

Por ser uma revisão narrativa da literatura, este trabalho prioriza conceituar alguns dos vários problemas que acarretam o trabalho e alguns impactos na saúde mental da classe trabalhadora. Portanto, esta pesquisa acadêmica tem por objetivos descrever os sentidos atribuídos à categoria de trabalho no modelo neoliberal de organização econômica-política dos últimos cinco anos (2019-2024) no Brasil; da mesma forma, ambicionou-se identificar o *mobbing* e assédio moral no trabalho, bem como descrever o estresse ocupacional e a síndrome de *burnout*.

A sociedade, atravessada pelos meios de produção, avanço de tecnologias e sistema capitalista, estima produtividade máxima, que não valoriza e não prioriza uma atenção necessária à classe trabalhadora. Portanto, trata-se de reconhecer a necessidade de cuidados que o mercado de trabalho deve ter com os seus trabalhadores, tendo em vista essa expectativa de produção ao máximo (SANTOS & SANTOS, 2005).

2. METODOLOGIA

A realização deste trabalho foi possível através da busca de artigos científicos nas plataformas Scielo e PePsic cujos dados foram analisados a partir do método de revisão narrativa da literatura. O estudo reuniu artigos recentes que objetivaram divulgar/analisar/identificar algumas das principais consequências que afetam os trabalhadores em geral, bem como as consequências do trabalho no período pandêmico, causado pela COVID-19. A partir dos critérios de inclusão foram privilegiados artigos que abrangessem temas como a saúde mental do trabalhador, assédio moral e psicológico, história do trabalho contemporâneo, estresse ocupacional, síndrome de *burnout* e também o conceito mais recente levantado neste campo laboral: o *mobbing*. A seleção privilegiou artigos que se desenvolvem em pesquisas qualitativas, redigidos em língua portuguesa, para contextualizar o tema no âmbito brasileiro e explorar as dinâmicas de trabalho no país.

Para garantir relevância atual, foram excluídos artigos publicados antes de 2019, permitindo uma revisão focada em estudos recentes, visto que o prazo usual é de cinco anos para leituras mais atualizadas. Também foram desclassificados estudos de revisão de literatura como base principal do referencial bibliográfico, com o intuito de assegurar que este trabalho não assumisse uma natureza repetitiva. Priorizando o contexto laboral brasileiro, também foram excluídos os artigos que se desenvolveram em países estrangeiros. E, logo em um primeiro momento de busca nas duas plataformas escolhidas, já pôde-se observar a influência do período pandêmico da COVID-19 sobre as pesquisas e os artigos científicos a respeito do referido tema deste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da busca por artigos científicos que privilegiasssem a saúde mental do trabalhador, descrevessem o estresse ocupacional, a síndrome de *burnout* e evidenciassem o assédio moral/psicológico no trabalho e *mobbing*, deu-se em 32 artigos escolhidos para leitura e discussão no corpo deste trabalho acadêmico. Sendo apontados diversos autores e seus conceitos a respeito dos fenômenos supracitados, possibilitou fomentar, através da escrita, as problematizações a respeito da história da força de trabalho no Brasil, em que pode-se perceber que há inúmeras formas de precarização, descuidado e desvalorização ao trabalhador brasileiro desde que iniciou-se as formas de trabalho no Brasil, vindo de uma cultura escravizadora e intencionalmente prejudicial às classes de menor poder econômico aquisitivo. Foi possível observar ainda, que com essa cultura de precarização e descuidado, o trabalhador brasileiro sofre inúmeras vezes assédio moral/psicológico em seu ambiente de trabalho sem sequer consiga conceituar a situação, como apontam os autores Paula, Motta & Nascimento (2021). Todavia, Gomes & Lima (2019) vão apontar que vivências são sentidas, experienciadas, internalizadas e sentimentalizadas pela vítima, portanto é necessário um cuidado com essas situações. Além desse fenômeno de assédio moral e psicológico já existir, pesquisas como a de Baptista et al. (2022) apontam que o período pandêmico e as alterações ocorridas a partir desse momento foram impactantes e abruptas nas formas de trabalho, ocasionando diversos fenômenos, como por exemplo a síndrome de *burnout*, principalmente em atuantes na área da saúde. Como descrevem os autores Colichi et al. (2023) problema psicossocial do esgotamento profissional tornou-se ainda mais recorrente e notório durante a pandemia de COVID-19.

Essas dificuldades e situações desgastantes implicaram não apenas em esgotamento profissional, mas também estresse ocupacional. No período pandêmico Miranda et al. (2023) descrevem que o isolamento social, os riscos de contaminação e as incertezas produziram e agravaram as doenças mentais nos trabalhadores. Este trabalho ainda segue concordando com Guimarães-Teixeira et al. (2023), que apontam que o ambiente de trabalho no serviço público, juntamente com o sucateamento financeiro do Sistema Único de Saúde, agravou a situação e proporcionara maior estresse ocupacional para os trabalhadores da saúde.

É de situação grave o trabalho não proporcionar saúde, bem-estar, sentimento de pertencer a um grupo pois segundo Silva-Junior et al (2022) o trabalho é capaz de proporcionar isso quando o trabalhador se sente realizado e reconhecido, quando vê sentido no que faz.

4. CONCLUSÕES

Ao visualizar o contexto histórico das formas de trabalho e como a força de trabalho é interpretada e desenvolvida, desde a invasão portuguesa que determinou o estabelecimento de uma nova forma de civilização no território que atualmente é o Brasil, pode-se considerar que se vive em uma estrutura escravizante, conservadora e exploradora dos meios de produção. Então é possível considerar que este estudo acerca da saúde mental do trabalhador, que olhou para estratégias e conceitos sobre *mobbing*, assédio moral e psicológico no trabalho, estresse ocupacional e síndrome de *burnout*, revela a urgência de um aprofundamento nessas discussões a respeito da saúde mental dos trabalhadores, especialmente no contexto brasileiro. Este cenário nacional que é marcado pela precarização das condições de trabalho e pelas desigualdades impostas pelo sistema econômico capitalista, que contribui para o agravamento destes e tantos outros problemas, vulnerabilizando a classe trabalhadora que depende, que vive e tenta sobreviver a este meio.

Pode-se constatar que a constante busca por produtividade, resultados e o básico para a sobrevivência, em detrimento das básicas necessidades humanas, leva o trabalhador muitas vezes a rebaixar-se e a expor-se a ambientes de trabalhos hostis, em que o respeito e o bem-estar são negligenciados. Isto perpetua ciclos de sofrimento há séculos no Brasil e precisam ser interrompidos com medidas e políticas públicas concretas e eficazes, bem como órgãos de controle, fiscalização e informatização. É preciso conscientizar a população da classe trabalhadora de seus direitos, pois seus deveres são cobrados diariamente. É preciso que as produções científicas sobre saúde mental dos trabalhadores repercutam. É preciso consciência de classe a todos, principalmente aos que são/estão inacessíveis a essa educação.

Espera-se que esta pesquisa possa incentivar uma reflexão mais profunda sobre a criação de ambientes laborais mais saudáveis e dignos, nos quais a valorização e a remuneração digna ao trabalhador sejam uma prioridade, contribuindo assim para uma sociedade mais justa e equilibrada. A predominância de um modelo econômico que prioriza o lucro em detrimento do bem-estar humano tem colocado os trabalhadores em situações de extrema vulnerabilidade psicológica e emocional com a falta de suporte adequado, somada à hostilidade e competitividade excessiva no ambiente laboral, reforça dinâmicas de sofrimento que precisam ser urgentemente enfrentadas. Este estudo também reforça a importância em incentivar pesquisas longitudinais, que não foram encontradas dentro do segmento de pesquisa, mas que são necessárias para que se compreenda o ciclo de vida laboral: entenda as fases de satisfação e insatisfação com o trabalho e tudo que ele engloba a longo prazo e a diferentes contextos, para que entenda as mudanças, os efeitos e as consequências com o decorrer do tempo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Patrícia Campos Pavan; LOURENÇO, Daniela Campos de Andrade; SILVA-JUNIOR, João Silvestre; CUNHA, Arthur Arantes da; GALLASCH, Cristiane Helena. Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, e3555, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5707.3555>.

COLICHI, Rosana Maria Barreto; BERNARDO, Larissa Cassiano; BAPTISTA, Simone Cristina Paixão Dias; FONSECA, Alan Francisco; WEBER, Silke Anna Theresa; LIMA, Silvana Andrea Molina. Burnout, COVID-19, apoio social e insegurança alimentar em trabalhadores da saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, eAPE00393, 2023. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO00393>

GOMES, Luciene Ferreira Gomides; LIMA, Maria Elizabeth Antunes. O assédio moral no contexto universitário: o caso de uma IFES em Minas Gerais. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 22, n. 1, p. 1-14, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v22i1p1-14>.

GUIMARÃES-TEIXEIRA, Eleny; MACHADO, Antônio Vieira; LOPES NETO, David; COSTA, Lilian Soares da; GARRIDO, Paulo Henrique Scrivano; AGUIAR FILHO, Wilson; SOARES, Rayane de Souza; SANTOS, Beatriz Rodrigues dos; CRUZ, Eliane Aparecida da; CONTRERA, Marina Athayde; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Comorbidades e saúde mental dos trabalhadores da saúde no Brasil. O impacto da pandemia da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 10, p. 2823–2832, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.10192023>.

PAULA, Carla de Fátima Nascimento Queiroz de; MOTTA, Ana Carolina de Gouvêa Dantas; NASCIMENTO, Rejane Prevot. O assédio moral nas organizações: as consequências dessa prática para a sociedade. **Serviço Social & Sociedade**, n. 142, p. 467–487, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.260>.

SANTOS, Juliana da Costa; SANTOS, Maria Luiza da Costa. Descrevendo o estresse. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, João Pessoa, n. 12, p. 51-57, set. 2005. ISSN 2447. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/312>.

SILVA-JUNIOR, João Silvestre; BANDINI, Márcia; BAÊTA, Karla Freire; DIAS, Elizabeth Costa. Atualização 2020 da Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, e11, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/34220PT2022v47e11>.